

O Relatório de Gestão do Município de Estarreja é um documento descritivo e eminentemente técnico, integrando toda a documentação de prestação de contas referente ao ano de 2013. Desta forma cumpre-se o preceituado legal para que possa ser exercido o julgamento da actividade municipal pela Assembleia Municipal, pela DGAL e IGF, pelo Tribunal de Contas, pelos eleitores e pelas demais entidades que se relacionam com a Câmara Municipal. Ao contrário do Orçamento e GOP, que têm um cariz marcadamente político e de opções políticas de gestão, a prestação de contas é um exercício de sistematização da informação da actividade do município tanto na vertente dos serviços como na sua vertente de actividade financeira.

Importa dizer que o grosso da actividade aqui retratada refere-se ao executivo anterior e isso é tanto mais de sublinhar quanto a performance atingida que é positiva e digna dos maiores encómios.

De forma sucinta, sublinharei os aspectos essenciais a reter nesta análise. Desde logo as **taxas de execução** que aumentaram no exercício de 2013 de forma sensível. A taxa de execução das receitas passou de 76,94% em 2012 para 92,91% em 2013; a taxa de execução das despesas passou de 72,45% para 76,59%. O que é indiciador da progressiva e salutar convergência entre o orçamentado e o executado.

O **saldo de gerência** alcançado, que atingiu o valor de 3.414.481,24€, permite que sejam reafectadas verbas para a execução de despesas de capital, substituindo em grande medida a diminuição natural decorrente do finalizar do QREN e também para um novo impulso na aquisição de terrenos na área do Eco-Parque Empresarial no sentido de constituir novos lotes para venda e instalação de empresas, numa tendência interessante que se tem vindo a notar e a intensificar. Numa conjuntura questionável, vendemos num curto prazo já dois lotes num total de 9 000 m² e a concretização de vários outros negócios em curso não tarda a acontecer, fixando empresas, criando emprego e riqueza.

Uma outra componente a relevar reside no **equilíbrio orçamental** que é atingido no ano económico de 2013. O POCAL estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas, impondo que as receitas correntes sejam pelo menos, iguais às despesas correntes. Pretende-se assim incentivar a poupança corrente com vista à sua aplicação na despesa de investimento. Esta opção é tão mais importante quanto decorre no contexto já atrás referido de finalização de quadro comunitário de apoio, com a concomitante redução acentuada das receitas de capital. Acresce que em 2013 foi ainda cumprido o Princípio do Equilíbrio em Sentido Substancial, o que é também revelador do excelente desempenho financeiro da Câmara.

Finalmente, importa sublinhar a evolução positiva verificada no que se refere à **diminuição da dívida transitada**, que em 2013 registou uma diminuição de 1.892.930,00€ face a 2012, implicando uma saudável diminuição do serviço da dívida.

Contamos já seis meses no mandato em curso e a intensidade do trabalho, aliada a uma regrada e equilibrada gestão financeira, dando continuidade à dúzia de anos de progressivo desenvolvimento, gera fiabilidade e conseqüente confiança. É assim possível encarar com otimismo moderado os anos do pós-TROIKA. E isso traduz-se por exemplo na já anunciada baixa dos impostos directos para 2015. A Câmara Municipal de Estarreja

contribui assim para o efeito positivo que a generalidade das autarquias induziu nas contas públicas.

Contra ventos desfavoráveis e uma Lei dos Compromissos confrangedora, soubemos viabilizar os exercícios económicos e optar bem. Preterimos o supérfluo e escolhemos o que verdadeiramente constrói sustentadamente um Município.

Já vem sendo hábito ao longo dos anos o nível alto das execuções orçamentais, o equilíbrio financeiro, as obras no terreno, a expressão cultural, desportiva, turística, social e educacional, num pular progressivo constante. Estarreja vai perene, rumo à sustentabilidade económica, social e ambiental.

"A sensatez, pelo que respeita aos bens da fortuna, explica-se de quatro modos: em adquiri-los, em considera-los, em aumentá-los e deles usar convenientemente." – Plutarco, Historiador e Filósofo Grego.



Diamantino Sabina

O Relatório de Gestão do Município de Estarreja é um documento descritivo e eminentemente técnico, integrando toda a documentação de prestação de contas referente ao ano de 2013. Desta forma cumpre-se o preceituado legal para que possa ser exercido o julgamento da actividade municipal pela Assembleia Municipal, pela DGAL e IGF, pelo Tribunal de Contas, pelos eleitores e pelas demais entidades que se relacionam com a Câmara Municipal. Ao contrário do Orçamento e GOP, que têm um cariz marcadamente político e de opções políticas de gestão, a prestação de contas é um exercício de sistematização da informação da actividade do município tanto na vertente dos serviços como na sua vertente de actividade financeira.

Importa dizer que o grosso da actividade aqui retratada refere-se ao executivo anterior e isso é tanto mais de sublinhar quanto a performance atingida que é positiva e digna dos maiores encómios.

De forma sucinta, sublinharei os aspectos essenciais a reter nesta análise. Desde logo as **taxas de execução** que aumentaram no exercício de 2013 de forma sensível. A taxa de execução das receitas passou de 76,94% em 2012 para 92,91% em 2013; a taxa de execução das despesas passou de 72,45% para 76,59%. O que é indiciador da progressiva e salutar convergência entre o orçamentado e o executado.

O **saldo de gerência** alcançado, que atingiu o valor de 3.414.481,24€, permite que sejam reafectadas verbas para a execução de despesas de capital, substituindo em grande medida a diminuição natural decorrente do finalizar do QREN e também para um novo impulso na aquisição de terrenos na área do Eco-Parque Empresarial no sentido de constituir novos lotes para venda e instalação de empresas, numa tendência interessante que se tem vindo a notar e a intensificar. Numa conjuntura questionável, vendemos num curto prazo já dois lotes num total de 9 000 m² e a concretização de vários outros negócios em curso não tarda a acontecer, fixando empresas, criando emprego e riqueza.

Uma outra componente a relevar reside no **equilíbrio orçamental** que é atingido no ano económico de 2013. O POCAL estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas, impondo que as receitas correntes sejam pelo menos, iguais às despesas correntes. Pretende-se assim incentivar a poupança corrente com vista à sua aplicação na despesa de investimento. Esta opção é tão mais importante quanto decorre no contexto já atrás referido de finalização de quadro comunitário de apoio, com a concomitante redução acentuada das receitas de capital. Acresce que em 2013 foi ainda cumprido o Princípio do Equilíbrio em Sentido Substancial, o que é também revelador do excelente desempenho financeiro da Câmara.

Finalmente, importa sublinhar a evolução positiva verificada no que se refere à **diminuição da dívida transitada**, que em 2013 registou uma diminuição de 1.892.930,00€ face a 2012, implicando uma saudável diminuição do serviço da dívida.

Contamos já seis meses no mandato em curso e a intensidade do trabalho, aliada a uma regrada e equilibrada gestão financeira, dando continuidade à dúzia de anos de progressivo desenvolvimento, gera fiabilidade e conseqüente confiança. É assim possível encarar com otimismo moderado os anos do pós-TROIKA. E isso traduz-se por exemplo na já anunciada baixa dos impostos directos para 2015. A Câmara Municipal de Estarreja

contribui assim para o efeito positivo que a generalidade das autarquias induziu nas contas públicas.

Contra ventos desfavoráveis e uma Lei dos Compromissos confrangedora, soubemos viabilizar os exercícios económicos e optar bem. Preterimos o supérfluo e escolhemos o que verdadeiramente constrói sustentadamente um Município.

Já vem sendo hábito ao longo dos anos o nível alto das execuções orçamentais, o equilíbrio financeiro, as obras no terreno, a expressão cultural, desportiva, turística, social e educacional, num pular progressivo constante. Estarreja vai perene, rumo à sustentabilidade económica, social e ambiental.

"A sensatez, pelo que respeita aos bens da fortuna, explica-se de quatro modos: em adquiri-los, em considera-los, em aumentá-los e deles usar convenientemente." – Plutarco, Historiador e Filósofo Grego.



Diamantino Sabina